

A liderança evidenciada pelo Sargento MAX WOLF FILHO durante a 2ª Guerra Mundial

GEORGE HENRIQUE GOMES DA SILVA

INTRODUÇÃO

A Liderança Militar é um tema de grande importância para as Forças Armadas. A História mostra que o êxito em Operações Militares esteve sempre ligado à figura de expressivas personalidades, que por suas desenvolvidas capacidades de liderança, conduziram suas tropas em busca do cumprimento da missão.

No arcabouço literário brasileiro existem diversos trabalhos que abordam o susodito tema, apresentando seus conceitos e fundamentos teóricos, com a finalidade de proporcionar ferramentas aos militares para a ação plena do Comando. Outra forma de analisar esta temática de maneira mais prática é observando os comportamentos, decisões e atitudes tomadas por personagens que marcaram nossa história militar durante as campanhas.

A Força Expedicionária Brasileira (FEB) na 2ª Guerra Mundial marcou a participação de vinte e cinco mil brasileiros que deixaram seus lares e partiram para o velho continente, combater o Nazifascismo e defender os ideais da liberdade, democracia e paz. Dentre esses milhares de combatentes, distinguiram-se alguns que entraram para a história e até hoje são enaltecidos por seus grandes feitos e resultados nos campos de batalha.

No presente artigo, destacaremos as ações exercidas por um desses valorosos militares, que contribuiu, sobremaneira, com o êxito alcançado pelas tropas brasileiras na Campanha da Itália. Trata-se do Sargento Max Wolff Filho, morto em combate no cumprimento da missão e que hoje é considerado o Herói Maior da FEB.

DESENVOLVIMENTO

MAX WOLFF FILHO nasceu no dia 29 de julho de 1911, na cidade de Rio Negro/PR. Filho de uma família humilde de imigrantes, aos 11 anos de idade já era o principal ajudante do seu pai em uma torrefação e moagem de café. Aos 16 anos passou a trabalhar como escriturário de uma companhia de navegação, sendo que em suas horas vagas, voluntariava-se para ajudar os carregadores no ensacamento, carregamento e descarregamento dos vapores.

Desde cedo, o jovem MAX já demonstrava o seu espírito trabalhador e lapidava sua personalidade e caráter ao assumir uma postura responsável, desenvolvendo precocemente a habilidade de liderança, atributo valorado na carreira militar.

Alistou-se para o serviço militar inicial no 15º Batalhão de Caçadores em Curitiba/PR, atual 20º BIB, unidade onde teve seu batismo de fogo nos confrontos das Revoluções de 1930 e 1932. No Rio de Janeiro, então Distrito Federal, ingressou na Polícia Militar do Rio de Janeiro, onde foi Comandante da Polícia de Vigilância. Nestas circunstâncias, o então Cabo Max Wolf já se destacava perante seus pares, superiores e subordinados, demonstrando destemor e intrepidez em suas atribuições.

Com a entrada no Brasil na Segunda Guerra Mundial em 30 de junho de 1944 ao lado dos países aliados, MAX WOLFF FILHO já com 33 anos de idade, não hesitou e se apresentou voluntariamente, sendo designado para compor a 1ª Companhia, do 1º Batalhão, do 11º Regimento de Infantaria, sediado em São João Del Rei/MG.

Segundo sua filha, a senhora HILDA CHAVES WOLFF, seu pai apresentou-se como voluntário para a guerra, porém foi impedido devido a um problema de hérnia. Contrariado com diagnóstico médico, o bravo militar internou-se em um hospital, submeteu-se a um procedimento cirúrgico e seguiu para a Itália ainda enfaixado.

Verifica-se assim, que mesmo ciente da sua condição sanitária, o Sgt Wolff não se conformou com o fato de não poder embarcar para a guerra e buscou o tratamento da sua enfermidade, revelando a sua total disposição de entrega à causa da sua nação. Tal fato faz do Sgt Wolff ser possuidor de forte Patriotismo, valor militar descrito no Manual de Liderança militar como sendo:

O patriotismo é o amor incondicional à Pátria e às suas tradições. O patriota coloca os interesses do País acima dos particulares, sendo capaz de renúncias e sacrifícios em prol do cumprimento de objetivos que contribuam para o crescimento de sua comunidade e de sua sociedade.

Já em solo italiano, Wolff escrevia constantemente para sua irmã, Dona Isabel. Nelas relatava a saudade e o amor por sua filha e o orgulho que sentia em representar sua nação e que, caso viesse a morrer em combate, morreria com satisfação.

O 3º Sgt Wolff logo estabeleceu sólidos laços de liderança com seus subordinados. Devido à forma branda e paternalista com que os tratava, chegou a ser apelidado de “carinhoso” pelos integrantes da Força Expedicionária Brasileira (FEB). Pela sua bravura, disciplina e competência militar, tornou-se querido e popular, não somente pelos militares brasileiros, mas também por todo o V Exército Americano.

Integrava a Companhia de Comando da sua Unidade, sendo responsável pelo remuniciamento e resgate de mortos e feridos das tropas em contato com o inimigo. Como não participava diretamente das ações de 1º escalão, apresentava-se sempre como voluntário para comandar as patrulhas mais árduas que surgiam, demonstrando seu sentimento de cooperar com a missão do Regimento.

Foi comandando estas patrulhas que o Sgt Wolff angariou a alcunha de “Rei dos Patrulheiros”. Elas consistiam na infiltração das linhas inimigas com intuito de realizar

reconhecimentos, contudo, seus integrantes sempre acabavam se deparando com situações em que tinham que executar a prisão de inimigos ou o resgate de militares da tropa amiga.

O Coronel Adhemar Rivermar de Almeida, Oficial de Operações do Regimento, afirma que “Nessas patrulhas o “pracinha” tinha de fazer inúmeros reconhecimentos na “terra de ninguém”, com a exposição constante de sua vida, em terreno geralmente desconhecido e largamente minado, atraindo o fogo inimigo, a fim de revelar sua localização e potência”.

Por seus grandes feitos na execução dessas missões, passou a comandar o requisitado “Pelotão Especial”, composto por militares de diferenciados atributos, selecionados um a um por ele mesmo, que executava patrulhas de reconhecimento em proveito de todas as companhias da unidade.

Muitos combatentes que ombream com o Sgt Wolf durante a 2ª Guerra Mundial deixaram memórias sobre os bravos feitos deste adestrado militar. Comandante de Regimento, o Coronel Delmiro Pereira de Andrade, em referência elogiosa datada de 13 de dezembro de 1944 relata que (...) dentre essas praças desejo destacar o desassombro do 3º Sargento Wolf, que, todas as vezes que se apresenta uma missão perigosa, principalmente de patrulha, espontaneamente se oferece para fazer parte dela. Registro com satisfação essa particularidade do sargento Wolf, pela qual revela possuir noção perfeita de dever militar.

O General Octávio Pereira da Costa, que na época era o Oficial de Informações do 1º Batalhão do 11º Regimento, presenciou a cena do Sgt Wolf se apresentando ao seu comandante, juntamente com dois soldados padioleiros, completamente exaustos e enlameados, após passarem toda a madrugada entrando e saindo das linhas inimigas, resgatando inúmeros companheiros, demonstrando camaradagem para com seus companheiros e espírito de cumprimento de missão.

Em outra ocasião, o General Octávio Costa testemunhou um graduado se negar a ir em uma missão de alto risco. Por conhecer o poder de dissuasão e liderança que o Sgt Wolf tinha perante seus subordinados, o Comandante do Batalhão mandou o chamar e, em poucos minutos de conversa, o combatente retornou motivado e pronto para a missão. Era nítido a posição de respeito que ocupava perante seus subordinados.

O fatídico 12 de abril de 1945, foi mais um dia de bravos e heroicos feitos de um homem simples e de valores, mas desta vez, apesar da missão cumprida, o Sgt Wolff não retraindo às linhas amigas com as informações solicitadas pelo Escalão Superior.

Nas vésperas do ataque à Montese, o comandante do 4º Corpo de Exército mandou que as unidades em 1º escalão realizassem patrulhas à frente, a fim de levantar as capacidades de resistência das defesas inimigas nas proximidades do objetivo. O reconhecimento seria mais uma patrulha de alto risco, já que deveria ser realizado à luz do dia, além disso, soma-se o terreno predominantemente limpo, dificultando a tomada de posições cobertas e abrigadas.

Naquela altura do combate, todos já sabiam quem comandaria aquela missão e já não era mais necessário escalar militares para compor seu efetivo. Os motivados

combatentes do Pelotão Especial partiram em direção do ponto cotado 747, liderados pelo Sgt Wolff, naquela que seria a sua última patrulha de reconhecimento.

O General Delmiro Pereira de Andrade relatou em seu livro “O 11º R.I. na 2ª Guerra Mundial”, a morte do Sgt Max Wolff Filho:

“Um dos pontos mais importantes naquele momento na frente do 1º Batalhão era o ponto cotado 747, pelo que foi lançado um reconhecimento do valor de 15 homens do Pelotão Especial, sob comando do Sgt. Max Wolff Filho (...) Tomou todas as precauções para a execução do plano conhecido pelo chefe dessa pequena tropa de bravos, conseguindo aproximar-se muito das casas, tentando envolver o casario pelo Norte. (...) Às 13h15min, o inimigo deu uma rajada de metralhadora do ângulo de uma das casas, ferindo gravemente o comandante do reconhecimento que, tendo também caído mortalmente ferido o soldado que marchava mais próximo daquele”

O inimigo deixou que o Sgt Wolff se aproximasse até onde seria praticamente impossível errar seu alvo e lançou uma rajada de metralhadora, atingindo-o no peito e que o fez cair mortalmente. A partir daí, iniciou o desespero de todos os integrantes daquela fração em resgatar seus mortos e feridos, enquanto ainda recebiam fogos de fuzil, morteiro e posteriormente de artilharia.

Infelizmente, os esforços dos seus comandados não foram suficientes para salvar a vida do líder da fração. O herói, tão conhecido pelo empenho que demonstrava para resgatar combatentes amigos, desta vez, tombou morto em solo italiano, às vésperas do fim da guerra em solo europeu.

CONCLUSÃO

Segundo o Dicionário Aurélio da língua portuguesa, liderança é uma forma de dominação baseada no prestígio pessoal, a qual é aceita pelos dirigidos; é a capacidade de liderar, espírito de chefia; é a função de líder.

Já a liderança militar consiste, segundo o Manual de Campanha C 20-10 do Exército, em um processo de influência interpessoal do líder militar sobre seus liderados, na medida em que implica o estabelecimento de vínculos afetivos entre os indivíduos, de modo a favorecer o logro dos objetivos da organização militar em uma dada situação.

Com base nesses conceitos supramencionados e nos fatos narrados no desenvolvimento do presente trabalho, fica claro o motivo pelo qual o Sgt Max Wolff Filho é considerado um grande líder militar e grande Herói da FEB.

Em sua participação na 2ª Guerra Mundial, o Sgt Wolff demonstrou ser possuidor de atributos e valores que um grande líder militar necessita possuir para guiar uma fração no fragor do combate, quais sejam bravura, coragem, disciplina, espírito de cumprimento de missão, camaradagem, abnegação, patriotismo e civismo. Além disso, tratava com respeito seus superiores, mantinha fortes vínculos com pares e subordinados

que ultrapassavam as relações formais e cumpria suas missões sempre com seriedade e responsabilidade.

Sua liderança ficou marcada até mesmo no momento de sua morte. Era de conhecimento de todos o risco que aquela patrulha enfrentava durante o reconhecimento a ser realizado à luz do dia, em terreno dominado pelo inimigo e desfavorável às tomadas de posições. Mesmo assim, no momento que o Sgt Max Wolff Filho foi mortalmente ferido pelas balas alemães, seguia à frente da sua fração, guiando seus subordinados com destemor e sempre pelo exemplo.

O Sgt Max Wolf Filho honrou o seu compromisso de defender sua Pátria com o sacrifício da própria vida. Sua conduta heroica, intrepidez e espírito de cumprimento da missão foram reconhecidos com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil, Medalha Americana “Bronze Star” e a Cruz de Combate. Em Sua memória, o Exército Brasileiro batizou com seu nome a Escola de Sargentos das Armas (ESA), o 20º Batalhão de Infantaria Blindado (20º BIB) e o Centro de Recuperação de Itatiaia (CRI-Itatiaia).

REFERÊNCIAS

Bento, Claudio Moreira. **Os 68 sargentos heróis da FEB mortos em operações de guerra**. Resende;FAHIMTB/Gráfica Drumond, 2021.

Bento, Claudio Moreira. **SARGENTO MAX WOLF-O HERÓI MAIOR DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA**. Disponível em: <http://www.ahimtb.org.br/> Acesso em: 10 de junho.

BRASIL. Exército. PORTARIA Nº 102-EME, DE 24 DE AGOSTO DE 2011, **Manual de Campanha C 20-10 – LIDERANÇA MILITAR**, Brasília, DF, 2ª Edição, 2011.

Cardernos de Liderança Militar/ Departamento de Educação e Cultura do Exército – vol. 1, n. 2 (2022)- Rio de Janeiro: DECEX, - Semestral.

CCOMSEX, Publicação do centro de comunicação social do Exército. Centenário de Nascimento do SARGENTO MAX WOLFF FILHO: Força Expedicionária Brasileira. **Editorial VERDE-OLIVA**, ANO XXXIX. n 212. Jul/Ago/ Brasília-DF. Set. 2011

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio século XXI: o **dicionário da língua portuguesa**. 3 Curitiba: Editora Positivo, 2004.